

123

LEVANTAMENTO GRAVIMÉTRICO DA PORÇÃO SUL EMERSA DA BACIA DE PELOTAS, RS. *Roberto Rutsatz Salomoni, Robson dos Santos Aquino, Silvia Beatriz Alves Rolim (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho visa auxiliar na definição das principais estruturas da porção Sul emersa da Bacia de Pelotas através de Levantamento Gravimétrico. A bacia ocupa cerca de 200.000 km² na região costeira e marítima do Rio Grande do Sul, dos quais 40.000 km² na área emersa. Em sua porção em emersa inclui um pacote de rochas sedimentares siliciclásticas de idade terciária com até 1.800 m de espessura, cobrindo diretamente o embasamento cristalino ou seqüências paleozóicas da Bacia do Paraná. O limite sul da bacia é dado pela Zona de Fratura do Chuy, junto ao limite territorial com o Uruguai. Foram realizadas campanhas de aquisição de dados gravimétricos, com o espaçamento entre as estações de 1 a 1, 5 Km ao longo de estradas e na linha de costa, entre os municípios de Bojuru até São José do Norte. Para o levantamento gravimétrico foi utilizado um gravímetro SCINTREX CG-3 do Departamento de Geodésia IGEO/UFRGS. As coordenadas planialtimétricas (latitude, longitude e altitude) das estações gravimétricas foram obtidas a partir de receptores GPS (global position system), sendo um par de receptores com precisão sub-métrica (pós processado), e outro receptor com altímetro barométrico. As estações bases utilizadas foram marcos (RN's) com valores de gravidade e altitude medidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou Observatório Nacional (ON). Os dados do levantamento gravimétrico brutos são posteriormente corrigidos (correção de Latitude, Ar Livre, Bouguer, Maré Terrestre, de Terreno), obtendo-se valores de Anomalia Bouguer. Com estas variáveis, geram-se mapas da intensidade da anomalia gravimétrica. A partir de mapas de anomalia Bouguer foram definidas as principais estruturas que afetam a Bacia, em especial na região do Cone do Rio Grande.